

Américo da Costa Ramalho, *Para a história do humanismo em Portugal* (IV). Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2000, 370 pp.

No seguimento de três volumes anteriores, surgiu agora o quarto volume de *Para a história do humanismo em Portugal*, que reúne um conjunto de estudos do Professor Costa Ramalho produzidos ao longo de um espaço considerável de tempo. Neste volume, encontramos um estudo sobre pré-humanismo, vinte e três sobre humanismo, dez que se agrupam sob o título *recentiora* e ainda dois índices onomásticos (o primeiro referente ao volume III — já que, na altura, não foi possível a sua elaboração — e o segundo para o volume IV), para além, naturalmente, do índice geral..

Como é óbvio, a colocação neste volume, do índice referente ao volume anterior, se tem a vantagem de disponibilizar ao leitor um excelente meio de trabalho (nunca será demais referir este aspecto), tem o inconveniente de obrigar à consulta simultânea dos dois últimos volumes desta sequência de publicações. No entanto, é sempre preferível dispor de um elemento de trabalho desta natureza, ainda que em local ligeiramente desadequado, do que não ter acesso às vantagens que este tipo de índices sempre facultam.

Como vem sendo habitual, os textos agora editados indicam o local onde foram publicados pela primeira vez, mas encontramos um conjunto de textos que só agora surgem ‘em letra de forma’: um total de nove, com particular incidência em comunicações apresentadas a congressos que nunca viriam a publicar as respectivas actas (para além de uma nótula inédita sobre Camões, o texto de uma conferência que teve lugar em Almeida sobre Sílvia de Lisardo e o elogio do arquitecto Jorge Segurado, proferido na Academia Portuguesa de História.

Com este volume, o Professor Costa Ramalho, dá continuidade, em termos consistentes e de uma forma que permanecerá (seguramente) pelos séculos, a todo um longo trabalho sobre o humanismo português que, além da forma escrita que, com este volume, se continua, assumiu também a comunicação oral quer através das inúmeras conferências com esta temática, quer por meio da leccionação de diversas disciplinas cujos programas se centraram nesta problemática. Que continue, pois, a publicar por muitos anos.

JOÃO MANUEL NUNES TORRÃO

Padre António Vieira, *Clavis Prophetarum* — *Chave dos Profetas. Livro III. Edição crítica, fixação do texto, tradução, notas e glossário de Arnaldo Espírito Santo. Lisboa, Biblioteca Nacional, 2000, 795 pp.*

Mais de três séculos depois da morte do P. António Vieira, surge, finalmente, uma edição da *Clavis Prophetarum* (ainda que só do livro III). Trata-se de uma edição do texto latino, acompanhada por tradução portuguesa, que aparece ainda enriquecida por uma nota introdutória (que especifica os critérios seguidos na edição e apresenta a

estrutura da obra), por uma secção com *sigla e compendia*, por um conjunto de quadros com a estrutura do livro III, por um índice dos nomes próprios e por um glossário de nomes próprios.

Trata-se, naturalmente, de uma obra a todos os títulos digna de louvor, não só porque se trata de editar, pela primeira vez, esta obra de Vieira, mas também por todo o cuidado que foi posto neste trabalho, não apenas pelo principal responsável da edição, mas também por uma vasta equipa de colaboradores. Uma nota ainda para o papel relevante que Margarida Vieira Mendes teve na génese deste projecto, embora, infelizmente, já não estivesse viva quando ele se concretizou.

Merece referência a atenção prestada pelo editor aos critérios de edição já que, sem nunca pôr em causa o rigor científico, se preocupou também em simplificar o mais possível, mas também em fornecer todas as indicações relevantes para uma correcta interpretação do texto e de todos os condicionalismos que o foram marcando ao longo dos tempos.

A tradução procura (e consegue), em estilo sóbrio, transmitir as ideias que o P. António Vieira nos tentou deixar nesta obra que teve uma vida tão atribulada.

A obra é ainda enriquecida (embora pontualmente) com algumas notas explicativas.

A parte gráfica, que tem a vantagem de destacar os diferentes tipos de texto com que o autor se vai deparando, não foi feliz, em nossa opinião, na solução encontrada para o sempre complicado aparato crítico. De facto, a colocação do aparato a ladear o texto latino (à esquerda e à direita) obrigou a que o espaçamento entre as linhas ficasse enorme e com uma mancha inestética nomeadamente nas páginas que contêm a tradução portuguesa.

Trata-se, porém, de um pormenor (e discutível) que em nada invalida a alta qualidade desta obra.

Oxalá o tempo necessário para a preparação e edição dos dois primeiros livros seja diminuto para, finalmente, podermos dispor desta obra importante do P. António Vieira.

JOÃO MANUEL NUNES TORRÃO

Paulo Sérgio Margarido Ferreira, *Os elementos paródicos no Satyricon de Petrónio e o seu significado*, Lisboa, Edições Colibri – Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2000 (163 pp.).

É com satisfação que vemos publicado um segundo volume da colecção *Estudos* dedicado ao livro de Petrónio. Certamente, um autor tantas vezes utilizado em sala de aulas merecia o interesse que parece estar a despertar nestes últimos anos entre os estudiosos portugueses da latinidade. E dizemos que é com satisfação porque não se trata apenas de um título mais a fazer o “ponto da situação” da investigação petroniana, mas de um estudo muito sério e reflectido sobre um aspecto importante do *Satyricon*, a significação dos elementos paródicos. E ainda maior mérito deve dar-se ao autor pelo facto de a sua dissertação de mestrado estar